

Rethinking Identity



OUTUBRO

ÍNDICE

Espaços Oficiais :: Official Venues

MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea
SNBA – Sociedade Nacional de Belas-Artes
Museu da Água – núcleo dos Barbadinhos
Galeria de Santa Maria Maior - Chiado
Carpintarias de São Lázaro
Galeria Imago Lisboa
Instituto Cervantes
Imago Garage

7	Apresentação
9	Mensagem do Vereador da Cultura
16	Cihan Çakmak
20	Jojo Gronostay
24	Karolina Wojtas
28	Livia Melzi
32	Ulla Deventer
36	Corinne Mariaud
40	Eui-Jip Hwang
44	Katerina Tsakiri
48	Nuno Andrade
52	Pedro Gomes Almeida
56	Lois Cid
60	Lara Jacinto
64	Maria Gruzdeva
68	Susana Girón
72	João Mariano
76	Bruno
80	Movimento de Expressão Fotográfica
84	Michaela Putz & Laura Sperl
90	Ofir Berman
95	Atividades

PRESENTATION

IMAGO LISBOA Photo Festival is a paramount event in the national and international photography scene.

We have reached the 5th edition. Suddenly, five years have gone by since the first Imago Lisboa. During this time, we have worked to establish partnerships and collaborations, both individually and collectively, with several organizations connected to photography.

In keeping with our objectives, we have created in the capital a regular event that has opened doors to everyone who wants to collaborate in the dissemination of and reflection about author photography. We have brought to Portugal for the first time several internationally celebrated authors. We have showcased emerging values of international photography along with renowned national authors. Finally, we have contributed to the debate and reflection on various themes surrounding contemporary photography.

The present edition takes place within the framework of the EMOP (European Month of Photography), of which Imago Lisboa is an integral part. This year, EMOP's theme is Rethinking Identity. It is a broad theme that pertains not only to human identity, but also cultural and territorial identity.

In addition to various exhibition venues, as is customary in festivals, we have organized several activities: education and training workshops directed at people of all ages and social backgrounds; photography book showcasing; conferences, informal debates and projections. We sincerely hope this program will please the general public, but especially those people who have a keen interest in photography.

The organization

APRESENTAÇÃO

O **IMAGO LISBOA Photo Festival** é um acontecimento marcante no panorama da fotografia nacional e internacional.

Chegámos à 5ª edição. De repente passaram cinco anos desde a primeira edição do Imago Lisboa. Ao longo deste período fomos estabelecendo várias parcerias e colaborações, quer individual, quer coletivamente, com diversas entidades ligadas à fotografia.

No âmbito dos nossos objetivos, criámos na capital, um acontecimento regular que tem aberto portas a todos que, mutuamente, connosco querem colaborar na divulgação e reflexão da fotografia de autor.

Apresentámos exposições inéditas de autores internacionalmente conhecidos e que, pela primeira vez vieram a Portugal. Temos exposto valores emergentes da fotografia internacional a par de reconhecidos autores nacionais. Temos, enfim, contribuído para o debate e reflexão de diversos temas da fotografia contemporânea.

Esta edição que agora se apresenta, desenvolve-se no quadro do EMOP (European Month of Photography) estrutura que o Imago Lisboa integra. O projeto comum do EMOP desenvolve-se, este ano, sob o conceito de Repensar a Identidade (Rethinking Identity). É um conceito abrangente e que, para além de explorar a identidade humana, circula também pela identidade cultural e territorial.

A par dos diversos núcleos expositivos temos um conjunto de atividades que, de modo natural, acompanham um festival: atividades formativas, dirigidas a várias ascendências sociais e níveis etários; mostras de livros de fotografia; conferências, debates informais e projeções, completam a programação que desejamos seja do agrado público em geral e, em particular, daqueles que têm as questões da fotografia como foco.

A organização

Imago Lisboa 2023

Lisbon is a privileged venue for artistic creation and the meeting and sharing of cultures. It is an open city, reflecting upon its history, its influences, and a source of inspiration, experience, and knowledge for everyone.

Its identity is built upon layers of memory, and on the narratives and representations that each one of us inscribes on it.

It is this city, also known for its incredible light, that hosts Imago Lisboa, a festival whose mission is to promote and disseminate photography in all its dimensions and expressions.

Rethinking Identity is the challenge proposed by this 5th edition of the festival. This is the theme upon which a number of contemporary artists and curators will reflect, using photography, installation and video.

The fragments and the individual, social, political, and cultural portraits captured by these artists set the tone for a reflection about representations of reality and the different possibilities for world-making.

These different worlds will also be on display at the Biblioteca Palácio Galveias, where a lecture on history of photography will be held.

The Lisbon City Council proudly and enthusiastically supports yet another edition of the Imago Lisboa Festival.

Enjoy the festival!

Diogo Moura

Councillor for Culture at the Lisbon City Council

Imago Lisboa 2023

Lisboa é um palco privilegiado para a criação artística e para o encontro e partilha de diferentes culturas.

Uma cidade aberta a refletir sobre a sua história, as suas influências e que se assume como fonte de inspiração, experiência e conhecimento para todos.

A sua identidade é uma soma de todas as camadas de memória que a compõem e das narrativas e representações que cada um de nós inscreve sobre ela.

É nesta cidade, também conhecida pela sua incrível luz, que se apresenta o Imago Lisboa, o festival que tem por missão divulgar e promover a fotografia em todas as suas dimensões e expressões.

Repensar a Identidade é o desafio lançado para esta 5.^a edição do festival, e sobre o qual um conjunto de artistas e curadores contemporâneos, através da fotografia, instalação e vídeo, se irão debruçar.

Fragmentos e retratos individuais, sociais, políticos e culturais captados e registados por estes artistas, dão o mote para refletirmos sobre as representações do real e sobre os vários modos de fazer mundos.

Esses mundos que também irão passar pela Biblioteca Palácio Galveias, onde terá lugar uma palestra sobre a história da fotografia.

É com orgulho e entusiasmo que a Câmara Municipal de Lisboa apoia mais uma edição do Festival Imago Lisboa.

Bom Festival!

Diogo Moura

Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa

Rethinking identity can take us down different paths.

When we talk about identity, we tend to think about human identity. What kind of characteristics identify us? Outwardly, we present our physiognomy, and we are classified according to skin color, gender, eye color, hairstyle, and so on. But the concept becomes more complex when we move to the psychological state of the individual. What do we identify with? Which identity attributions distinguish us, do we reject, do we discard, which ones do we want to change or dissolve. There, a set of variants are based, ranging from aspects intrinsic to the individual, to the education received and to the socialization process. Therefore, to the physical identity of each person, there is added the whole set of experiences, traumas, memories and relationships that form the identity of each one of us. Identity is built as the socialization process evolves. We establish relationships that influence us, experiences and traumas that mark us. However, in addition to individual identity, other typologies of this concept can be addressed.

The cultural identity that can be shaped in small indigenous communities, certain ethnic groups or even a certain territorial identity. As an example, we can take into account the Sami people in Northern Europe, the communities of the Amazon, the Australian Aborigines or even the Bantu in Africa.

In the legacy of the colonial period, several European nations sought to impose their culture on the colonized peoples and, with this policy, annul their cultural identity. However, many of these cultures resisted and maintained, in an exposed or camouflaged way, their cultural identity, for example through language, stories, some ancestral rituals or customs. Today, much of the cultural heritage of the colonized peoples makes part of European museum collections. But, often, there are also small objects, with marked symbolic value that are recovered and remembered in current artistic practices.

In a different way, we have different territorial identities, which are a consequence either of natural phenomena or direct human action in the environment where we are raised or where we are living, The arctic region, the rainforest or the desert shape different territorial identities.

In an increasingly global world, we observe that different identities are losing their original matrix through different processes of contamination that generate new identities.

Curadores:

Delphine Dumont - Photo Brussels, Brussels
Emmanuelle Halkin - Circulation(s), Paris
Felix Hoffmann - FOTO WIEN, Vienna
Maren Lübbke-Tidow - EMOP Berlin, Berlin
Paul di Felice - EMOPLUX, Luxembourg
Rui Prata - Imago Lisboa photo festival, Lisboa

Repensar a identidade pode levar-nos por caminhos diferentes.

Quando falamos de identidade, tendemos a pensar na identidade humana. Que tipo de características nos identificam? Exteriormente, apresentamos a nossa fisionomia e somos classificados de acordo com a cor da pele, sexo, cor dos olhos, penteado e assim por diante. Mas o conceito torna-se mais complexo quando passamos ao estado psicológico de um indivíduo. Com que nos identificamos? Que atributos identitários nos distinguem, quais rejeitamos, descartamos, quais queremos alterar ou dissolver? Aí, há um vasto conjunto de dimensões, que vão desde aspetos intrínsecos ao indivíduo, à educação recebida e ao processo de socialização. Assim, à identidade física de cada pessoa junta-se todo o conjunto de experiências, traumas, memórias e relações que constituem a identidade de cada um de nós. A identidade é construída à medida que o processo de socialização se desenvolve. Estabelecemos relações que nos influenciam, experiências e traumas que nos marcam.

No entanto, para além da identidade individual, podem ser abordadas outras tipologias deste conceito:

A identidade cultural que pode tomar forma em pequenas comunidades indígenas, em determinadas etnias ou mesmo em uma determinada identidade territorial. Podemos pensar, por exemplo, no povo Sami no norte da Europa, nas comunidades da Amazônia, nos aborígenes australianos ou mesmo nos bantu em África. No período colonial, várias nações europeias procuraram impor a sua cultura aos povos colonizados e, com essa política, anular a identidade cultural indígena. No entanto, muitas destas culturas resistiram e mantiveram, de forma patente ou camuflada, a sua identidade cultural, que sobreviveu através, por exemplo, da língua, das histórias, de alguns rituais ou costumes ancestrais. Hoje, grande parte do património cultural dos povos colonizados faz parte dos acervos dos museus europeus. Mas existem também, muitas vezes, pequenos objetos, com marcado valor simbólico, que são resgatados e relembrados nas práticas artísticas atuais.

Analogamente, existem diferentes identidades territoriais, que são consequência de fenómenos naturais ou da ação direta do homem no ambiente onde vive. A região ártica, a floresta tropical ou o deserto configuram diferentes identidades territoriais.

Num mundo cada vez mais global, observamos que diferentes identidades vão perdendo a sua matriz original através de diferentes processos de contaminação que geram novas identidades.

Curadores:

Delphine Dumont - Photo Brussels, Brussels
Emmanuelle Halkin - Circulation(s), Paris
Felix Hoffmann - FOTO WIEN, Vienna
Maren Lübbke-Tidow - EMOP Berlin, Berlin
Paul di Felice - EMOPLUX, Luxembourg
Rui Prata - Imago Lisboa photo festival, Lisboa

The European Month of Photography as an international event was launched in 2004 by the Maison Européenne de la Photographie in Paris and its director Jean-Luc Monterosso with the idea of developing a partnership with other European capitals hosting a festival of emerging contemporary photography, with the intention of creating joint projects, including exhibitions, as well as the exchange of information on photography and artists from member countries and others.

Every two years the six capitals present the results of these exchanges in different forms, with a focus on emerging European artists. In parallel the European Month of Photography Arendt Award highlights the work of five nominated artists and the winner by exhibiting their work in Luxembourg and other partner capitals and by publishing a catalogue in relation to the theme, which changes for each edition.

After Rethinking Nature in 2021, the new edition of Emop titled Rethinking Identity in 2023 present a selection of contemporary works and European artists working on current issues related to human relations as well as on issues of gender and identity in a context of social changes.

The EMoP international network currently includes the following capitals and festivals: EMOP Berlin, Foto Wien, Imago Lisboa, Circulation(s) Paris, Photo Brussels Festival and Mois européen de la photographie (Emoplux) in Luxembourg.

Paul di Felice, president of EMOP (European Month of Photography)

O Mês Europeu da Fotografia é um evento internacional lançado em 2004 pela Maison Européenne de la Photographie em Paris e seu diretor Jean-Luc Monterosso. A ideia é desenvolver parcerias com outras capitais europeias que acolham festivais de fotografia contemporânea emergente, com vista a criar projetos conjuntos, incluindo exposições, e fomentar a troca de informações sobre fotografia e artistas de países membros e outros.

A cada dois anos, as seis capitais apresentam os resultados desses intercâmbios em diferentes formatos, com foco em artistas europeus emergentes. Paralelamente, o Prémio Arendt do Mês Europeu da Fotografia destaca o trabalho de cinco artistas nomeados e um vencedor, expondo os seus trabalhos no Luxemburgo e nas outras capitais parceiras, e publicando um catálogo subordinado a um tema diferente a cada edição.

Após Repensando a Natureza (Rethinking Nature) em 2021, a edição de 2023 do EMoP tem por tema Repensando a Identidade (Rethinking Identity), e apresenta uma seleção de trabalhos contemporâneos de artistas europeus cujo trabalho se debruça sobre temas atuais relacionados com as relações humanas, bem como com as problemáticas da identidade de género e a identidade num contexto de rápida transformação social.

A rede internacional EMoP inclui atualmente as seguintes capitais e festivais: EMOP Berlin, Foto Wien, Imago Lisboa, Circulation(s) Paris, Photo Brussels Festival e Mois Européen de la Photographie (Emoplux) no Luxemburgo.

Paul di Felice, presidente do EMOP (European Month of Photography)

Rethinking Identity Arendt Award

When we talk about identity, we are referring to a complex set of individual, relational, cultural, social, and even political experiences. The five artists selected question these different concepts of identity through photo and video works that often transcend the two-dimensional frame of the image and require the viewer to engage with the artwork on a personal level.

All of these artists, nominated for the Arendt Award, develop a strong personal vision that goes beyond the usual classic clichés of identity.

Cihan Çakmak, with a more idiosyncratic approach, explores the shared memories of a fractured Kurdish identity by creating dreamlike personal situations that challenge social fragmentation and the resulting isolation experienced by the community.

Ulla Deventer's particular aesthetics which draws both on documentary photography and contemporary art installation considers her body as an instrument of power in order to deconstruct stereotypes about prostitution.

As to Karolina Wojtas, her deconstructed self-representations and fragmentary perceptions of the body establish new narratives that challenge the conventional notions of time and space from a social and relational standpoint.

Different in style, Livia Melzi's work approach consists in examining archives and representations pertaining to identity through her research on Tupinambá capes, which were used for anthropophagic rituals by the Tupi warrior tribes of the Brazilian coast.

The question of cultural identity is intertwined with autobiographical elements in the multimedia work of Jojo Gronostay (born in Germany with Ghanaian roots). Objects and images of objects and body fragments are decontextualized and presented on an unusual scale, playing on the interrelationships between colonialism and capitalism.

Generally speaking, the perspectives of all these artists convey a range of different identities, whether they be individual, familial, cultural or territorial.

Paul di Felice

Rethinking Identity Arendt Award

Quando falamos de identidade, referimo-nos a um conjunto complexo de experiências individuais, relacionais, culturais, sociais, e até políticas. Os cinco artistas selecionados questionam estas diferentes dimensões da identidade através de trabalhos fotográficos e de vídeo, que muitas vezes transcendem a moldura bidimensional da imagem, e reclamam do público um envolvimento com a obra a um nível pessoal.

Todos estes artistas, nomeados para o prémio Arendt, são titulares de uma forte visão pessoal que vai mais além dos habituais clichés sobre a identidade.

Cihan Çakmak, com uma abordagem mais idiossincrática, explora a memória partilhada de uma identidade Curda fraturada, criando situações oníricas que desafiam a fragmentação social vigente e o isolamento vivido pela comunidade.

A estética particular de **Ulla Deventer**, que vai beber tanto à fotografia documental como à arte da instalação contemporânea, vê o corpo como instrumento de poder com vista a desconstruir estereótipos sobre a prostituição.

Quanto a **Karolina Wojtas**, as suas autorrepresentações desconstruídas e perceções fragmentárias do corpo estabelecem novas narrativas que desafiam as noções convencionais de tempo e espaço de um ponto de vista social e relacional.

Num estilo diferente, a abordagem de **Livia Melzi** consiste em examinar arquivos e representações ligadas à identidade no contexto da sua investigação sobre os mantos de Tupinambá, que eram usados em rituais antropofágicos pelas tribos guerreiras Tupi da costa do Brasil.

A questão da identidade cultural está intimamente ligada com elementos autobiográficos no trabalho multimédia de **Jojo Gronostay** (nascido na Alemanha, com raízes Ganesas). Objetos, imagens de objetos e fragmentos do corpo são descontextualizados e apresentados a uma escala inusitada, brincando com a relação entre colonialismo e capitalismo.

De modo geral, as perspetivas de todos estes artistas transmitem um leque de ideias sobre identidade, seja ela individual, familiar, cultural ou territorial.

Paul di Felice

CIHAN ÇAKMAK

When we leave (2019 - ongoing)

Em fraktal



MNAC - MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA





JOJO GRONOSTAY
Perfume Portraits (Lisboa)

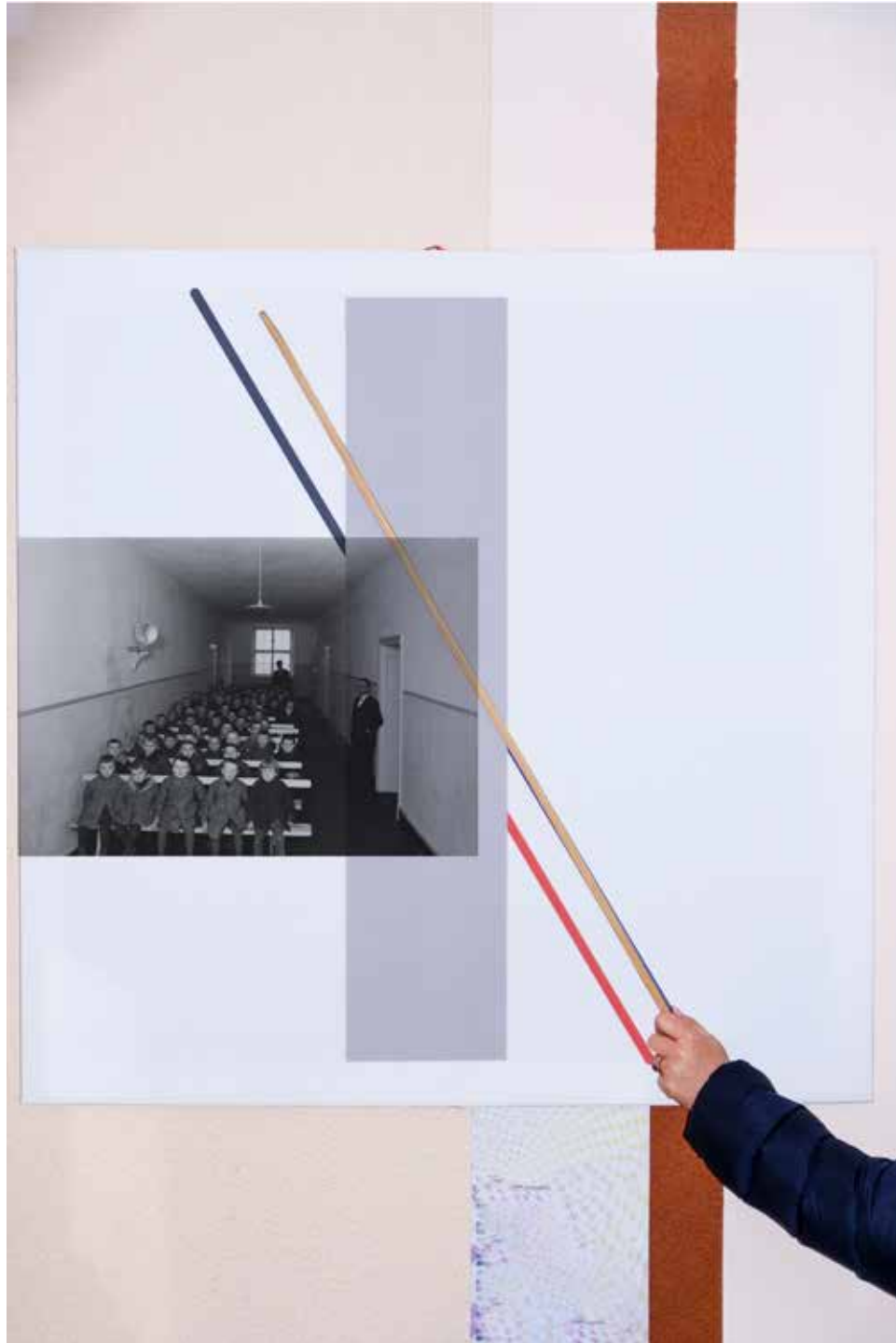
MNAC - MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA





KAROLINA WOJTAS

Abzgram



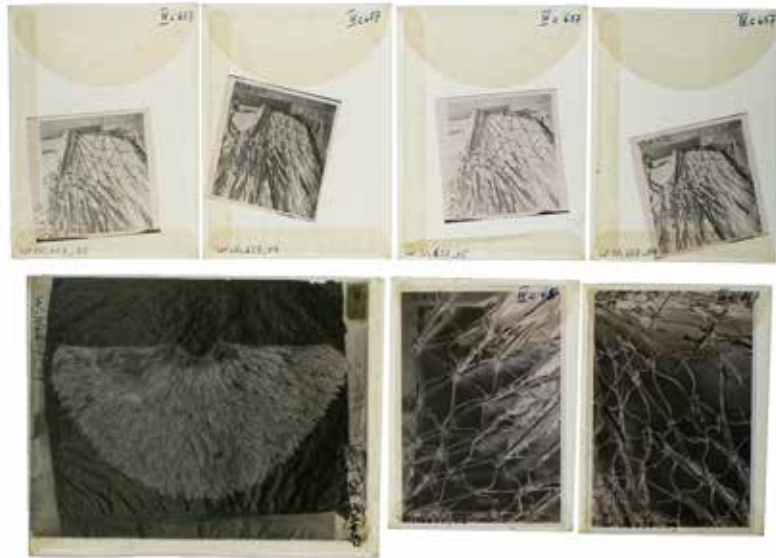


LÍVIA MELZI

La Croyance

MNAC - MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA





ULLA DEVENTER

Butterflies are a sign of a good thing



MNAC - MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA



Everything in this life is
determination.



**Sometimes you push the alarm
and nothing happens.**



CORINNE MARIAUD

Here Be Dragons

A série *Here Be Dragons* destaca pessoas que intervêm no próprio corpo, desconstruindo-o, reconstruindo-o, transformando-o e desempenhando-o. Alguns fazem do seu corpo uma bandeira, emblema das suas lutas. Usam-no para afirmar a sua identidade, mas também para transformar a sociedade. Faço retratos de pessoas que não se reconhecem nas categorias masculina nem feminina e que se identificam como não-binárias, e pessoas em transição de género, particularmente FtM*. Alguns homens trans optam por remover cirurgicamente os seios antes de tomar testosterona. Outros enfaixam o peito para os ocultar, outros ainda tomam testosterona sem recorrer a mastectomia. Eles ilustram as múltiplas possibilidades. Este espaço de transição é uma viagem através de identidades. Estas pessoas encontram-se em plena mudança, fora de qualquer território, migrantes em relação à sua identidade de origem. Ao posar em tronco nu, expondo os seus corpos desconstruídos, reconstruídos, afirmam a sua presença. A sua abordagem é política, revolucionaria as regras da sociedade, são “dissidentes do regime de diferença sexual”, afirma Paul B. Preciado, para quem homens e mulheres são construções ideológicas e sociais, “ficções políticas”. Levantam a questão do reconhecimento das identidades, das escolhas individuais e da liberdade total em relação ao próprio corpo. As redes sociais permitem às pessoas trans e não-binárias de todo o mundo comunicar umas com as outras e apoiar-se mutuamente, e assim criar novos territórios. *Hic sunt dracones, “Aqui dragões”, fala de territórios inexplorados, numa referência à prática medieval de ilustrar as áreas desconhecidas dos mapas com desenhos de dragões ou outras criaturas mitológicas.

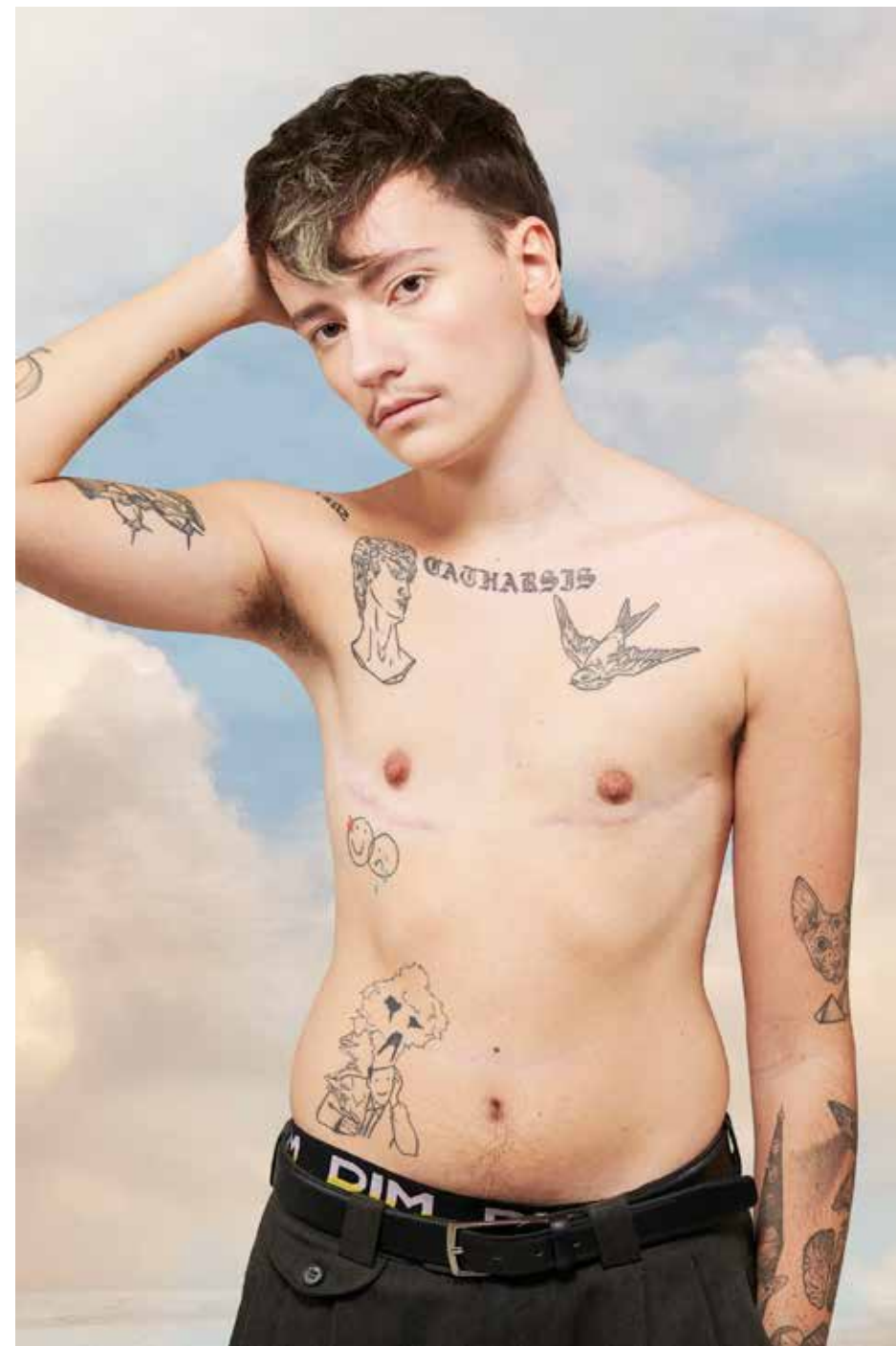
Corinne Mariaud

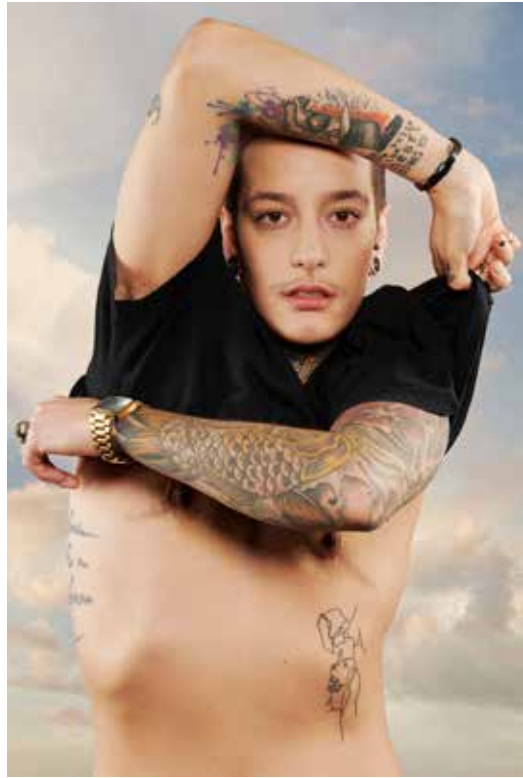
Here Be Dragons series highlights people who intervene on their bodies, deconstructing them, reconstructing them, transforming them and performing them. Some make their body a banner, the emblem of their commitments. They use it to affirm their identity but also to transform society. I take portraits of people who do not recognize themselves as either the masculine or the feminine, who identify as non-binary and people in transition, particularly FtoM (female to male).

Some transmasculines have their breasts removed before taking testosterone, while others bandage their chest to erase it, and others take testosterone without removing their breasts. They highlight the multiplicity of possibilities. This space of transition is a journey through identities. These people are in the midst of change, outside any territory, migrants from their gender of origin. By posing topless, exposing their deconstructed, reconstructed body, they assert their presence. Their approach is political, it revolutionizes the rules set up by society, they are “dissidents of the regime of sexual difference” affirms Paul B. Preciado for whom men and women are social and ideological constructions, “Political fictions”. They raise the question of the recognition of identities, individual choices and total freedom over one’s body. Social networks allow trans and non-binary people to communicate across the world and to connect and support each other. Thus they create new territories.

*Hic sunt dracones, “Here be dragons”, means unexplored territories, in regard to the medieval practice of putting illustrations of dragons and other mythological creatures on unknown areas of maps.

Corinne Mariaud



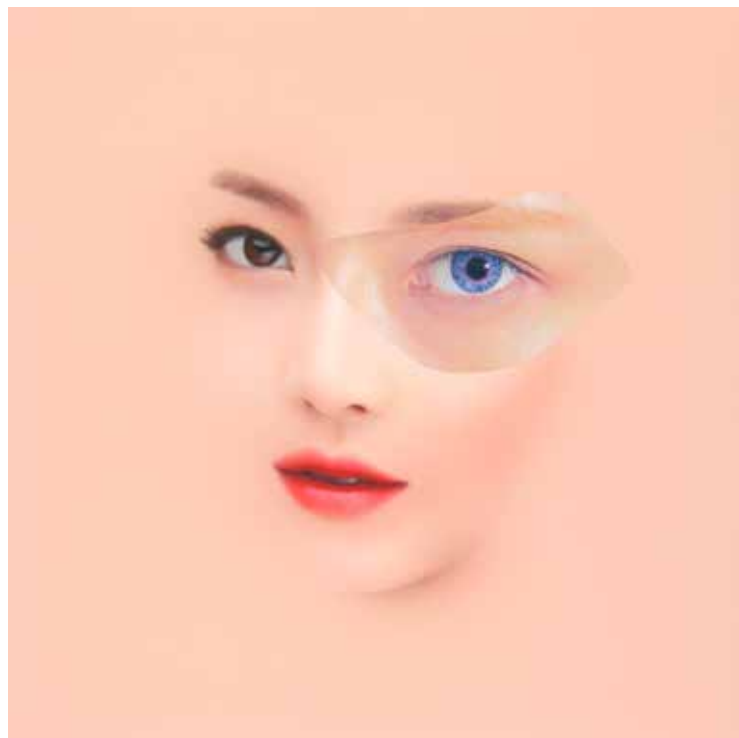


“Live your dream” explora a renovação da identidade coreana da Coreia do sul, que foi reformada pela produção massiva da sua crescente cultura popular. A modernização da cultura tem evidenciado a aparência como a prioridade máxima, modelada pela publicidade (ilusões da perfeição; uma forma de propaganda) e pela influência dos padrões de beleza eurocêntricos. Sem uma alteração de aparência através de cirurgia plástica ou uma aplicação de cosméticos, a sociedade coletiva concorda que o indivíduo não é produto da Coreia moderna. Construindo foto colagens digitalmente manipuladas pelo uso de arquivos de imagens do antes e depois, anúncios de beleza, e guias sobre cuidados masculinos, o projeto define a identidade coreana da atualidade para além do gênero e sexualidade.

“Live Your Dream” explores South Korea’s renewal of Korean identity remolded by the mass production of its rising popular culture. The modernization of the culture has emphasized one’s appearance as the utmost priority, shaped by advertising (illusions of perfection; a form of propaganda) and the influence of the Eurocentric beauty standards. Without an appearance-altering plastic surgery or an application of cosmetics, the society collectively agrees that you are not the product of modern Korea. Constructing digitally manipulated photo collages using the archives of before-and-after images, beauty advertisements, and male grooming guides, the project defines today’s Korean identity beyond gender and sexuality.



Cortesia / Courtesy



KATERINA TSAKIRI

A Simple Place (2016-2018)

CARPINTARIAS DE SÃO LÁZARO

A série “A Simple Place” consiste em 12 autorretratos fotográficos. É sobre as reencenações do indivíduo e do espaço, baseadas na simplicidade encenada e cenográfica, como também na obsessão pela repetição. A série valoriza esses elementos numa tentativa de examinar/abordar o dipolo simplicidade-multiplicidade do indivíduo, através da atmosfera de antecipação onde tudo muda e ao mesmo tempo permanece igual.

“Nada alguma vez mudou desde que eu estive aqui. Mas eu não ousa por isso inferir que nada alguma vez mudará.” Samuel Beckett, *The Unamable*.

The series “A Simple Place” consists of 12 photographic self-portraits. It’s about reenactments of the self and space, based on staged and scenographical simplicity, as well as the obsession of repetition. The series capitalises those elements attempting to examine/approach the dipole simplicity multiplicity of the self-persona, through the atmosphere of an anticipation where everything changes whilst staying the same.

“Nothing has ever changed since I have been here. But I dare not infer from this that nothing ever will change.” Samuel Beckett, *The Unamable*



Cortesia / Courtesy



ENCONTROS
DA IMAGEM
INTERNATIONAL PHOTOGRAPHY
AND VISUAL ARTS FESTIVAL



“Floresta do Ginjal” foi o restaurante mais famoso do cais do Ginjal, em Cacilhas. Desde que abriu, na década de 30, tornou-se palco de encontro das duas margens do Tejo, escolha incontornável para inúmeros almoços, festas e casamentos.

Sete décadas depois encerra as suas portas e não mais as abriu. Cumpriu o seu ciclo.

O antigo espaço renasceu posteriormente sob a forma de sala de bailes. Transformou-se num lugar mágico e misterioso, povoado por personagens fascinantes: amantes, sonhadores, solitários, eternos conquistadores... Todos partilhando um tempo que só ali existe.

Vidas reais com desejos simples, ambições comuns. Enganar a solidão, encontrar o amor.

“Floresta do Ginjal” was the most famous restaurant on the Ginjal pier, in Cacilhas*. Opened in the 1930s, it quickly became a meeting point for people from both banks of the river, a sure choice for numerous luncheons, parties, and weddings.

Seven decades later it closed its doors never to open them again. It was the end of an era.

The space was later repurposed as a ballroom. It has become a mysterious and magical place, peopled by fascinating characters: lovers, dreamers, loners, inveterate seducers... They all come to share a time that exists only there.

Real lives with plain desires, common ambitions. To dodge loneliness, to find love.

* across the Tagus river from Lisbon





PEDRO GOMES ALMEIDA

Entre as margens do ser

Designa-se por «trans» uma pessoa que abandonou a identidade que lhe foi atribuída pela identidade que lhe é própria, num processo designado transição de género. A transição implica muitas vezes a adaptação do corpo para que a identidade de género e corporal coincidam, definindo novos territórios, corpos na fronteira entre o masculino e o feminino.

Tal como a transição cria relevos no corpo, também o território e a paisagem são mutáveis – numa escala de tempo superior. A partir deste princípio, pesquisei no território estados simbólicos que me ligassem à ideia de transição e aos pressupostos transmitidos nos diálogos e escritos das pessoas que retratei.

Percorri ambientes de fronteira, onde tudo é modificado: a ocupação, o geológico, o orográfico, tal como o relevo do corpo é mudado com a transição.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da Masterclass Narrativa 2021.

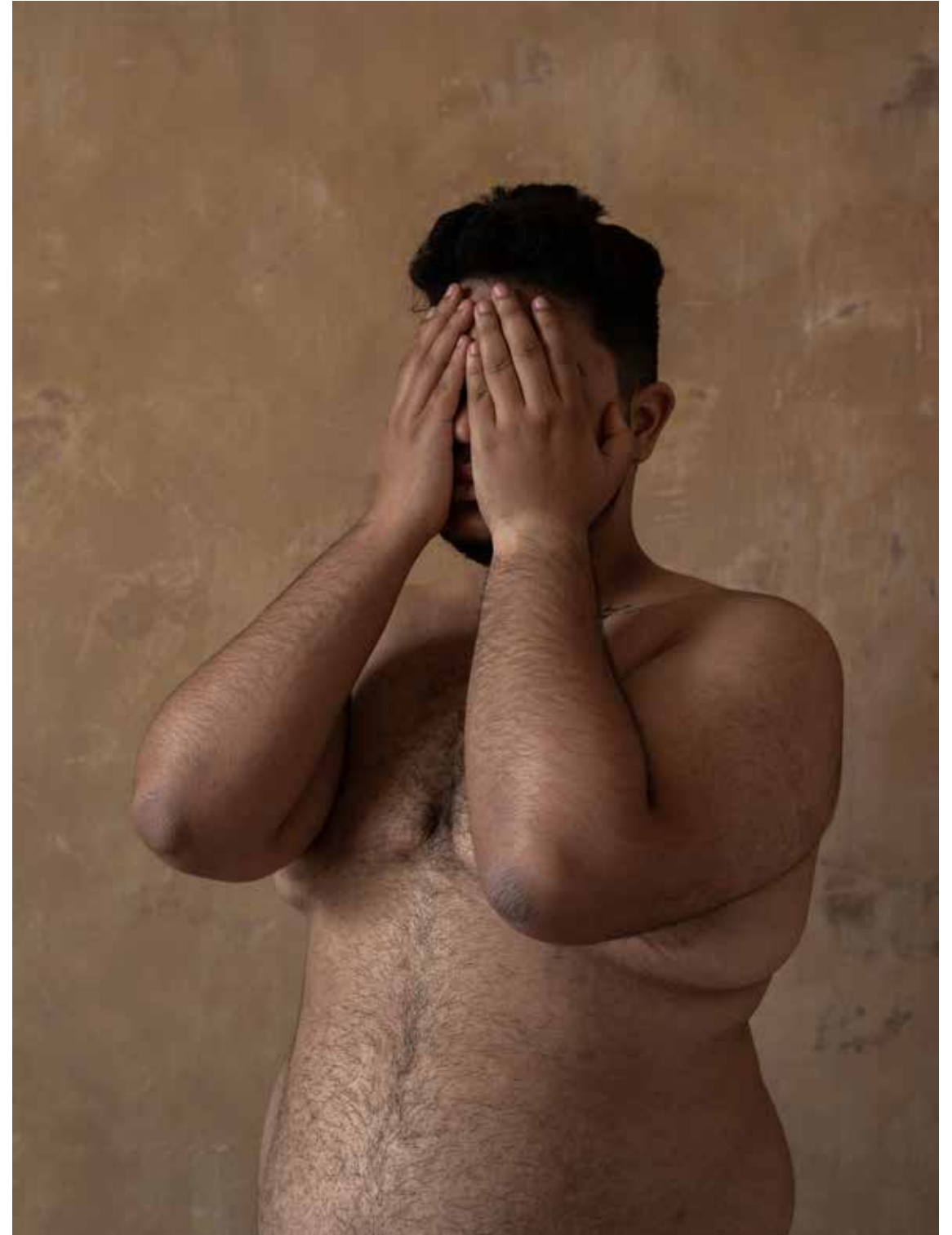
The term “trans” is used to refer to a person who has abandoned the identity that was assigned to them at birth to embrace that which is their own, in a process known as gender transition. The transition often implies a transformation of the body, so that gender and body identity coincide, defining new territories, bodies on the border between masculine and feminine.

Just as the transition creates topographical relief in the body, the territory and the landscape are also mutable – on a superior time scale. Based on this principle, I searched for symbolic states in the landscape that linked to the idea of transition and to the assumptions revealed in the dialogues I had with the people I photographed.

I crossed border territories, where everything is altered: the occupation, the geology, the orography, just as the relief of the body is altered with the process of gender transition.

This work was developed within the scope of the Narrative Masterclass 2021.





(...) «Estructuras de fusión» é um projecto que indaga espaços em construção como se fossem um jazigo arqueológico para analisar os resíduos que ficam depois do levantamento de um edifício, relacionando-os com os entulhos gerados pelo derrubamento de antigos prédios. Desde uma perspectiva material, os caminhos e explorações que partem da prática arqueológica, a prática artística de Lois Cid foca-se na análise dos vencelhos entre a materialidade, os conceitos de valor e as relações sócio-espaciais. Sob uma lógica de recolha – ou recuperação –, a sua obra negocia com o que se concebe como descartado ou silenciado para problematizar ideias sobre segregação, esquecimento e alteridade. Nesta diatribe, apresenta-nos conceitos ligados à temporalidade, à instabilidade e à disfuncionalidade, chegando a tornar os processos de construção e colapso numa mesma entidade difícil de diferenciar.

Nesse meticuloso trabalho de campo, Lois decide visibilizar fragmentos redesenhados e materialidades dispersas, para trazer à tona certas contrapropostas através de uma alternativa à abstração. A partir da proximidade, combate o binarismo que separa o periférico do central ao brincar com uma heterogeneidade complexa que habita no popular contemporâneo, com uma certa singeleza com a qual poderíamos nomear os novos non-objectualismos⁽¹⁾. Este enigma reconsidera a relação dos objectos e das imagens e os possíveis correlatos da sua valorização no pensamento contemporâneo desbordado pelo consumo, a empresarialidade, o reconhecimento, a efemeridade do tempo e a territorialidade. (...)

Vítor Nieves. Curador

(...) «Estructuras de Fusión» is a project that explores spaces under construction as if they were an archaeological deposit, in order to analyse the remaining waste found after the building is finished, and comparing this debris to the ones generated by the demolition of old buildings. From a material perspective, the paths and explorations start from an archaeological practice. Lois Cid's artistic practice focuses on the analysis of the debris within concepts of materiality, value and socio-spatial relations. Under a logic of recollection – or recovery – his work deals with what is considered as discarded or silenced, in a way of raising reflection on segregation, oblivion and alterity. In this diatribe, he uses concepts related to temporality, instability and dysfunction, melting the processes of construction and collapse in the same entity, making them hard to differentiate.

In this meticulous fieldwork, Lois decides to portray redesigned fragments and scattered materialities, to bring out some counterproposals through an alternative of abstraction. Using proximity as a starting point, he fights the binarism that separates the peripheral from the central by playing with a complex heterogeneity that dwells in the popular contemporary, with a certain simplicity, which we could name the new non-objectualism. This enigma reconsiders the relationship between objects and images, and the possible effects of its recognition in contemporary thinking, a thinking overflowed by consumption, business, recognition, the ephemerality of time and territoriality. (...)

Vítor Nieves. Curator

(1) Reinventando a nomenclatura cunhada pelo curador e crítico Juan Acha.



Cortesía / Courtesy



LARA JACINTO

Paraíso

Paraíso sintetiza a ideia de construção de lugar ideal. Vemos transportado para a paisagem o exotismo de outros lugares, permitindo a cada um que se instala inscrever no território uma espécie de ideal universal de paraíso, num movimento que atropela e dissolve, cada vez mais, as características culturais próprias do território ocupado.

Neste espaço de ondulações culturais, económicas e sociais, coabitam diferentes realidades que raramente se cruzam: por um lado os que procuram momentos de prazer proporcionados pelas atracções turísticas, típicas de zonas balneares; por outro os que vivem nos bastidores desta ficção.

Em Paraíso surgem micro-histórias de pessoas que vivem e trabalham no concelho de Lagoa - Algarve. Oriundas de outros pontos do mundo, vislumbram uma oportunidade de trabalho e uma vida melhor, mas também a busca de liberdade, ou um sonho que os acompanha desde a infância, num cenário azul onde a felicidade pode ser possível.

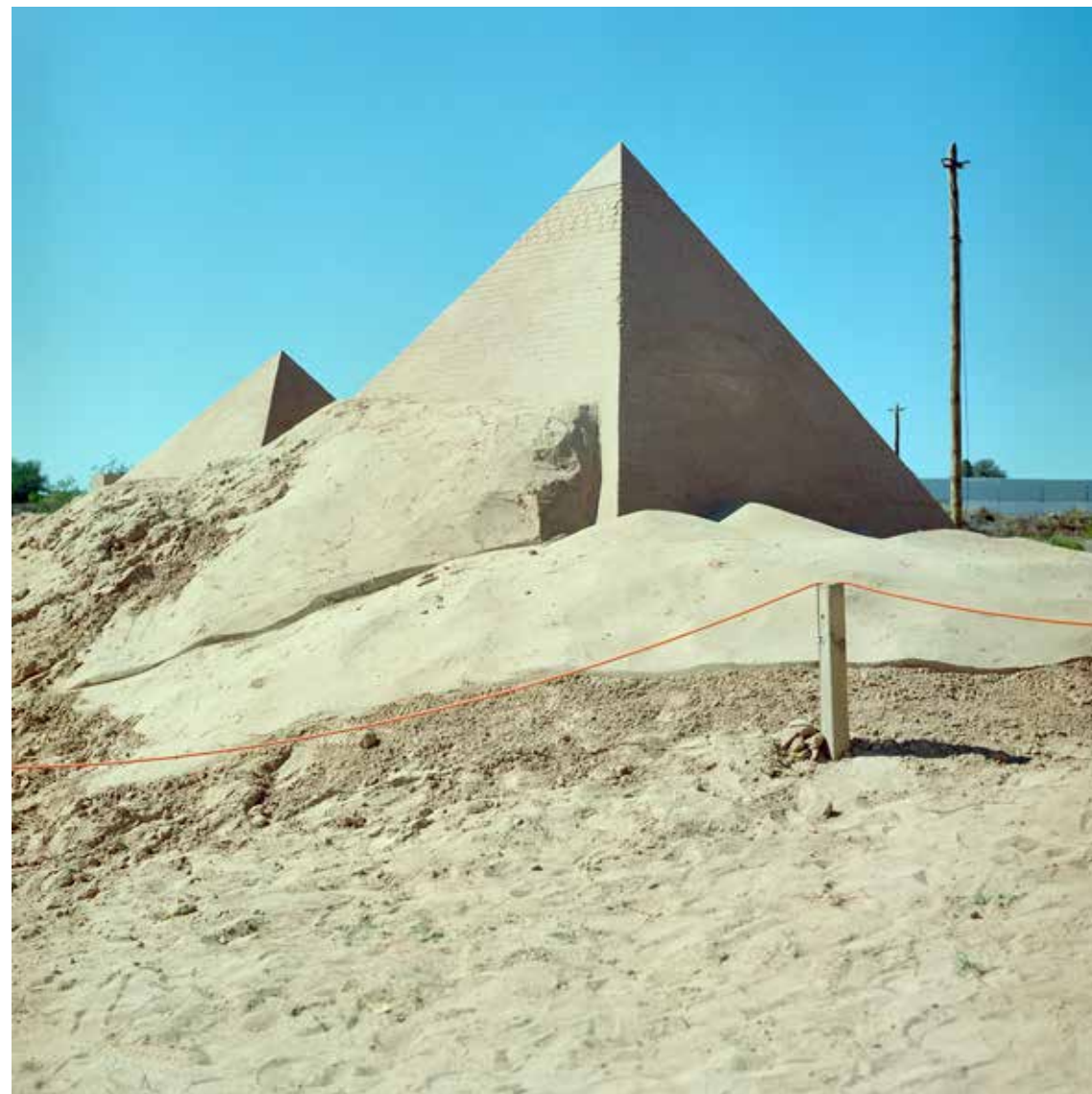
Lara Jacinto, Lagoa, 2019

Paradise synthesizes the idea of construction of the ideal place. The exoticism of other places is transported to the landscape, allowing each new settler to inscribe onto the territory a kind of universal idea of paradise, in a movement that tramples over and dissolves even further the cultural identity of the territory.

In this space of cultural, economic, and social undulations, different realities exist side by side while rarely crossing paths: on one side, there are those who come looking for pleasure, provided by the type of tourist attractions commonly found in seaside resorts; on the other side, there are those who live behind the scenes of this fiction.

Paradise tells micro-stories about the people who live and work in the municipality of Lagoa - Algarve. Native to other parts of the world, they come looking for job opportunities and a better life, but also in search of freedom, or in pursuit of a childhood dream, set against a bright blue backdrop where happiness is possible.

Lara Jacinto, Lagoa, 2019





MARIA GRUZDEVA

The Territory

“The Territory” é o termo usado por alguns investigadores para se referir às áreas naturais protegidas onde vivem e trabalham. Esta série fotográfica é sobre estes investigadores e a sua missão de preservação destes ambientes prístinos.

Se é verdade que as alterações climáticas se tornaram uma evidência inegável e a humanidade tem de lidar diariamente com as consequências da atividade humana, também é verdade que ainda existem na Terra alguns lugares praticamente intocados. Mantê-los em estado prístino requer um esforço enorme. Não é surpreendente que estes locais se situem nas áreas mais inacessíveis do planeta. Muitas vezes, são criadas Reservas Naturais e instaladas bases científicas para proteger estas áreas.

O projeto fotográfico “Território” debruça-se sobre estas áreas e os cientistas de várias disciplinas - biólogos, ecologistas, meteorologistas – que vivem em bases científicas remotas, em parques e reservas naturais na Rússia. Alguns destes especialistas são nativos destes locais, enquanto outros deixaram as cidades onde viviam, deixando para trás a sua vida social, para viver em pequenas aldeias ou bases remotas. Independentemente de donde vêm, são inteiramente dedicados à sua missão de preservar e salvar estas áreas, a sua riqueza natural e vida selvagem abundante.

Este projeto explora o seu modo de vida em quase completo isolamento, e as suas tradições, que frequentemente passam de uma geração de investigadores dedicados à seguinte. Esta série oferece um olhar único sobre o conceito idílico de coexistência harmoniosa entre o ser humano e o mundo natural, algo que não nos podemos permitir perder.

Maria Gruzdeva

“The Territory” is a term used by researchers to refer to protected natural areas, where they live and work. This photographic series is about them and their mission of preserving these pristine environments.

While climate change has become undeniably evident and humanity has to daily deal with the consequences of human activity on Earth, there are still a few almost untouched places left on the globe. It takes a lot of effort to keep them unspoilt and it comes as no surprise that these territories are located in the most distant and unattainable places on Earth. Nature Reserves and scientific bases are often set up to protect these intact areas. The Territory project is about these places and scientists of various types - biologists, ecologists, meteorologists, who live in these remote research stations in National Parks and Nature Reserves in Russia. Some of these specialists were born in these places, while others left big cities, gave up their social life and relocated to tiny villages or secluded bases away from society. No matter where they come from, they are fully dedicated to their mission of preserving and saving these areas, their nature and abundant wildlife.

The project explores their way of life in almost complete isolation and their traditions that are often passed from one generation of dedicated researchers to the next. The series offer a unique glimpse into the idyllic concept of harmonious coexistence between humans and the natural world highlighting that this is something we cannot afford to lose.

Maria Gruzdeva





This is an ancient and intimate story, the story of Maria and Antonio Alarcon. A story that begins in the year 1,273 and with 90 shepherd canes. 90 shepherd canes was the measure that regulated by the royal edict of the Monarch Alfonso X el Sabio, back in 1273, the width of the Cañadas Reales for traditional use and the transit of transhumant herds in Spain. And to preserve its regulation, he ordered the creation of the Honorable Council of the Mesta, the first grouping of cattle ranchers in Spain and Europe, with the objective of protecting the roads for the transit of livestock and the livestock trade. In its heyday, in the mid-eighteenth century, 3,750,000 head of cattle passed annually through the canyons and royal trails. Today, there are only 150 transhumant families left and an approximate number of 150,000 head of cattle migrating along these roads full of history.

The Alarcon family is one of the last families who still work as nomadic shepherds in Spain, they migrate through the territory by foot with their animals in search of better pastures and living conditions. Twice a year, walk close to 200 km during 8 days of the hard trip for them and their 600 sheep from Fatima (Granada) to Las Navas de San Juan (Jaén). During these journeys, they live in the middle of nature and forests, on the slopes of mountains, enduring hard living conditions and extreme weather along the very ancient Spanish paths known as “Canadas Reales”.

Today transhumance in Spain is being threatened by several factors, including the lack of public aid and the difficulty for the older generation of shepherds to be replaced. The scarcity of economic resources and the cheapening of the costs for their livestock exploitation should compensate, in some way, the sacrifice of living in an eternal pilgrimage. The result is that most families are about to abandon transhumance. Paradoxically, transhumance represents an opportunity for more ecological and sustainable livestock.

Susana Girón

Esta é uma história antiga e íntima, a história de Maria e Antonio Alarcón. Uma história que começa no ano de 1273, com 90 cajados de pastor. Noventa cajados foi a medida regulamentar decretada em 1273 pelo monarca Alfonso X, o Sábio, por via de édito real, para a largura das “Cañadas Reales” para uso tradicional e trânsito de rebanhos transumantes em Espanha.

Para salvaguardar o seu regulamento, o monarca ordenou a criação do Honrável Conselho da Mesta, a primeira associação de pecuaristas de Espanha e da Europa, com a missão de proteger as estradas para o trânsito e o comércio de gado. No seu apogeu, em meados do século XVIII, 3 750 000 cabeças de gado passavam anualmente pelos desfiladeiros e trilhos reais. Hoje em dia, restam apenas 150 famílias de transumantes e cerca de 150 mil cabeças de gado migrando por estas estradas cheias de história.

A família Alarcón é uma das últimas que trabalha como pastores nómadas em Espanha. Migram pelo território a pé com seus animais, em busca de melhores pastagens e condições de vida. Duas vezes por ano, caminham cerca de 200 km entre Fátima (Granada) e Las Navas de San Juan (Jaén) durante 8 dias de árdua caminhada para eles e as suas 600 ovelhas. Durante estas viagens, vivem no meio da natureza e das florestas, nas encostas das montanhas, suportando duras condições de vida e climas extremos ao longo dos antiquíssimos caminhos espanhóis conhecidos como “Cañadas Reales”.

Atualmente, em Espanha, a transumância está a ser ameaçada por vários fatores, incluindo a falta de ajudas públicas e a dificuldade de substituição da geração mais velha de pastores. A escassez de recursos económicos e a descida dos custos da exploração pecuária devem compensar, de alguma forma, o sacrifício de viver em eterna peregrinação. O resultado é que a maioria das famílias está prestes a abandonar a transumância. Paradoxalmente, esta prática constitui uma oportunidade para uma pecuária mais ecológica e sustentável.

Susana Girón

Apoio / Support





(...) ... as histórias que contam com estas imagens parecem pertencer a um tempo cósmico que não se encaixa na vertigem do nosso tempo quotidiano e, por isso, nos ensinam que as espessuras da existência são largas e misteriosas. Ouvem-se as vozes ancestrais das ninfas de água, as náides na fonte e as nereides no espaço marítimo, quando sensivelmente tacteiam os rostos de desconhecidas divindades que vivem entre ramos, nascentes e pedras. É um livro pleno de poesia e intimidade que dialoga com a nossa condição humana.

(...)

Nestas imagens, ressoam duendes, ninfas e bruxas que emergem dos leitos escuros e pedregosos. A natureza é tanto um lugar de paz e de sonho púbere, como um lugar de brutalidade e de violência inóspita. Viajar na exploração deste trabalho é uma verdadeira luta corpo a corpo. Entre a vida e a morte caem todas as máscaras, todos os simulacros. A experiência destas abstrações concretas transformam natureza e humano num poema que escorre perene. A melancolia, o medo e a agressão juntam-se ao êxtase da descoberta, à pertença calorosa e aos sentimentos que se projectam nas ondas de luz escolhidas.

Ricardo Bento

Fotógrafo e Investigador CICS.NOVA – Universidade Nova de Lisboa

(...) ... the stories you tell with these pictures seem to belong to a cosmic time that doesn't square with the vertigo of our mundane time, and hence, they teach us that the depth of existence is wide and mysterious. We can hear the ancestral voices of the water nymphs, the naiads in their fountains and the nereids in the sea, when you sensuously touch the faces of unknown divinities that live among branches, water springs and stones. It is a book filled with poetry and intimacy, which dialogs with our human condition.

(...)

In these images, we hear the echoes of elves, nymphs and witches that emerge from dark and rugged beds. Nature is as much a place of peace and pubescent dream as one of brutality and inhospitable violence. Traveling through this body of work is akin to wrestling. Between life and death, all masks fall apart, all simulacra break down. The experience of these concrete abstractions transforms nature and human into a poem that flows everlastingly. Melancholy, fear and aggression add to the ecstasy of discovery, to the warm sense of belonging and to the feelings that project in chosen waves of light.

Ricardo Bento

Photographer and Researcher CICS.NOVA – Universidade Nova de Lisboa



Apoio / Support

MAE
MARQUES ANTUNES
ENGENHARIA



BRUNO SILVA

Pego Negro

“Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem”

Bertolt Brecht

Pego Negro é uma zona desconhecida, senão mesmo esquecida, da cidade do Porto. É também atravessada pelo rio Tinto. Um pequeno curso d’água com cerca de 10km que tem como sua foz o rio Douro.

Nas últimas décadas, devido à expansão urbanística, parte do rio foi entubado e vários crimes ecológicos fizeram do Rio Tinto um dos rios mais poluídos da zona norte do país.

Usando água poluída do rio para revelar algumas das películas preto & branco, este projecto pretende relacionar o impacto da poluição com o próprio meio fotográfico. Não exclusivamente, mas paralelamente com a exploração e mapeamento de um território reduzido assente numa abordagem mais interpretativa do que ilustrativa.

Pego Negro é acerca do intensivo invés do extensivo. De um pequeno território à margem da cidade e a erosão da sua identidade através do tempo.

Pego Negro pretende ser um ponto de partida e não apenas sobre si. É também sobre a memória do local e sobre a minha experiência, sobre a fotografia como meio e como as diferentes práticas podem afetar a nossa percepção visual.

“The headlong stream is termed violent. But the riverbed hemming it in is termed violent by no one.”

Bertolt Brecht

Pego Negro is an all but forgotten locality in the city of Porto. It is crossed by the river Tinto, a small stream about 10 km long that flows into the river Douro.

In recent decades, part of the river was buried due to urban sprawl, and a series of environmental crimes have turned Rio Tinto into one of the most polluted rivers in the north of Portugal.

By using the polluted river water in the film developing process for some of the black & white photographs, the project aims to draw a relationship between the impact of pollution and the photographic medium itself. This is done in parallel with the exploration and mapping of the territory using an approach that is based on interpretation more than illustration.

Pego Negro is about the intensive as opposed to the extensive. It’s about a small territory in the outskirts of the city and the progressive erosion of its identity over time.

Pego Negro is a starting point rather than an end in itself. It is also about place memory and my own experience, about photography as medium and about how different photographic practices affect our visual perception.

GALERIA DE SANTA MARIA MAIOR / CHIADO

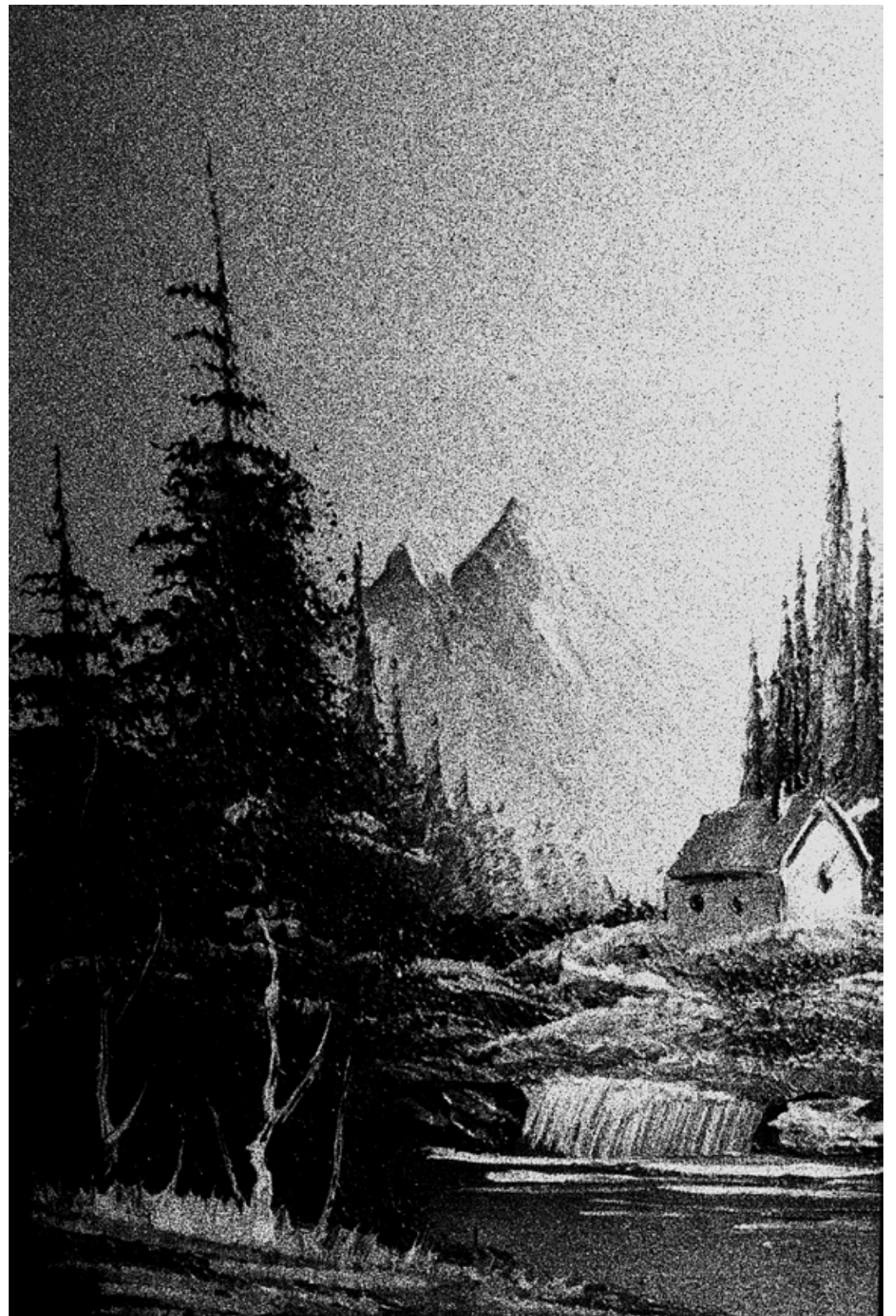


Cortesia / Courtesy



Curador / Curator

Estefânia r.



No projecto *Este Espaço Que Habito* o Movimento de Expressão Fotográfica trabalha com jovens em cumprimento de medida tutelar de internamento sendo realizado em 6 Centros Educativos do país: no Centro Educativo da Bela Vista e Navarro de Paiva ambos em Lisboa, no Centro Educativo Santo António no Porto, no Centro Educativo de Santa Clara em Vila do Conde, no Centro Educativo Padre António Oliveira em Caxias e no Centro Educativo dos Olivais em Coimbra, utilizando o recurso da fotografia enquanto ferramenta técnica e de expressão pessoal.

Pretende-se com este projecto trabalhar o autoconhecimento e as competências sociais a partir da fotografia, onde os jovens participantes no projecto começam por construir as suas próprias câmaras escuras estenopeicas, também conhecidas por câmaras pinhole, escolhem os locais a fotografar a partir dos espaços onde o projeto se encontra a ser desenvolvido, quer seja no interior da unidade ou no exterior consoante a medida dos jovens, de seguida revelam, editam e finalmente refletem sobre o trabalho desenvolvido num caderno manufacturado.

O projecto dinamizado em 2020/22, que agora apresentamos, foi realizado em parceria com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais - Ministério da Justiça e com o apoio financeiro do novobanco através da campanha *Contas com gestos que contam*.

In *This Space I Live In*, photographers from MEF (Movimento de Expressão Fotográfica) work together with youngsters under state custody in six educational centres throughout the country, using photography as a technical tool and a resource for personal expression. The centres are: the Educational Centre of Bela Vista and the Centre Navarro de Paiva, both located in Lisbon; Santo António in Porto; Santa Clara in Vila do Conde; Padre António Oliveira in Caxias; and Olivais in Coimbra.

The aim of the project is to foster self-knowledge and social skills using photography. The participants start by building their own pinhole darkrooms, also known as pinhole cameras. They then choose which places to photograph from amongst a number of possible spaces where the project is located. This can be outdoors or restricted to inside the Educational Centres, depending on the constraints imposed by the custodian sentence. Then, the participants develop and edit the pictures and, finally, they reflect on their work in a handcrafted notebook.

The project we are now presenting was carried out in 2020-22, in partnership with the General Directorate of Reinsertion and Prison Services - Ministry of Justice, and with the financial support of Novobanco and its program “*Contas com gestos que contam*.”.





MICHAELA PUTZ E LAURA SPERL

Plants, Sand, Sea

A ILHA / XYZ BOOKS

Laura Sperl e Michaela Putz, são ambas artistas visuais que trabalham na interface entre processos analógicos e digitais. Enquanto Michaela Putz toma como ponto de partida imagens digitais, que na atual série „Extinction Ballads“ são posteriormente transformadas em colagens analógicas e justapostas com papéis que, outrora foram espécimes de herbário, ainda carregam as marcas das plantas, Laura Sperl capta digitalmente o processo de transformação das suas fotografias/”chemigrams”.

Ambas as obras lidam com o rastro de processos naturais de transformação: areia, água, sol e plantas inscrevem-se nas imagens através do tempo e da luz - e desenvolvem a sua própria vida em processos químicos, bem como através da colagem de imagens de plantas extintas.

O incontrolável na forma de influências naturais é inerente a ambas as posições. Os fenômenos efêmeros resultam em mundos pictóricos abstratos e orgânicos, que sempre remetem a algo concreto.

Laura Sperl and Michaela Putz, are both visual artists working at the interface between analog and digital processes. While Michaela Putz uses digital images as a starting point, which in her current series „Extinction Ballads“ are further transformed into analog collages and juxtaposed with papers that, once herbarium specimens, still carry the marks of the plants, Laura Sperl digitally captures the process of change in her photo/chemigrams.

Both works deal with the trace of natural processes of change: sand, water, sun and plants inscribe themselves into the images through time and light - and develop their own life in chemical processes as well as through the collaging of images of extinct plants.

The uncontrollable in the form of natural influences is inherent in both positions. Ephemeral phenomena result in abstracted, organic pictorial worlds, which always refer to something concrete.





LISBOA MEETING POINT

O Lisboa Meeting Point consta duma leitura crítica de portfolios, aberto a candidaturas internacionais dirigido quer a fotógrafos emergentes, quer consagrados. Constitui uma excelente oportunidade para apresentação de projetos junto de especialistas na área da fotografia. O melhor projeto considerado pelo júri tem uma exposição individual na edição seguinte do Imago Lisboa.

The Lisboa Meeting Point consists of a critical reading of portfolios, open to international applications, aimed at both emerging and established photographers. It is an excellent opportunity to present projects to specialists in the field of photography. The best project considered by the jury will have a solo exhibition in the next edition of Imago Lisboa.

Winner 2022

OFIR BERMAN

Along the Separation Wall - (2022 - ongoing)

Jury 2022

Anna Tellgren (Curadora de Fotografia, no Moderna Museet, Suécia)

Anne Nwakalor (Editora de Fotografia; Fundadora da “No! Wahala Magazine”)

Elina Heikka (Directora at The Finnish Museum of Photography, Finlândia)

Giovana Calvenzi (Curadora, no Museo di Fotografia Contemporanea, Itália)

Moritz Neumuller (Curador e Professor, Austria/Espanha)

Paulo Catrica (Fotógrafo, Investigador e Professor, Portugal)

Tina Schelhorn (Curadora, no Tbilisi Photo Festival, Georgia)

Along the Separation Wall - (2022 - ongoing)

“*Along the Separation Wall*” é uma representação contemporânea da complexa realidade de Israelo-Palestiniana, iluminando um caminho em direção à tolerância e à esperança para a terra disputada. O conflito entre Israel e a Palestina é uma discórdia de longa data sobre propriedade do território e soberania no Médio Oriente, e permanece um dos mais relevantes e complexos conflitos do mundo de hoje. De ambos os lados do conflito existem aspirações e ressentimentos históricos, políticos e religiosos, profundamente enraizados.

O muro de separação, que varre um total de 708 km e ergue-se à altura de 8 m, foi construído em 2022 por Israel em resposta à violência palestina quando decorria a Segunda Intifada. O muro isola e segrega Palestinos e Israelitas uns em relação aos outros, criando uma atmosfera de incerteza, frustração e animosidade. Enquanto Israel alega que a barreira é necessária para garantir a sua segurança, os Palestinos afirmam que se trata de uma violação dos seus direitos.

Esta série captura o quotidiano e as aspirações dos moradores de ambos os lados do Muro, nas áreas onde Israel e a Palestina se fundem numa linha única e indistinta. Ao longo da realização do projeto, encontrei rostos desconhecidos, unidos no seu apego à terra sagrada. Estes encontros levam a reflexões profundas sobre os temas da identidade, perda, morte, pertença e esperança.

Ofir Berman

‘Along the Separation Wall’ is a contemporary depiction of the complex Israeli-Palestinian reality, shedding light on a path towards tolerance and hope for the disputed land. The conflict between Israel and Palestine is a longstanding disagreement over land ownership and sovereignty in the Middle East, which remains one of the most significant and challenging conflicts in the world today. It encloses deep-rooted historical, political, and religious resentments and aspirations on both sides.

The separation wall, which spans a total length of 708 kilometers and towers at a height of 8 meters, was constructed by Israel in response to Palestinian violence during the Second Intifada in 2022. It isolates and segregates Palestinians and Israelis from each other, breeding an atmosphere of uncertainty, frustration, and animosity. While Israel maintains that the barrier is necessary for its security, Palestinians argue that it is a violation of their human rights.

The series captures the daily lives and dreams of individuals residing on both sides of the wall, in those areas where Israel and Palestine merge into a single, indistinct line. Throughout the project, I encounter unfamiliar faces that are united by their attachment to the sacred land. These encounters lead to profound reflections on themes such as identity, loss, death, belonging, and hope.

Ofir Berman





ATIVIDADES :: ACTIVITIES

Fotografia ambulante :: **Projeções**
:: Masterclass :: *Lisboa Photo Book Fair Pre-*
view :: **Lisboa Meeting Point** :: **Debates**
:: **Book Launch** :: **Projeções** ::
Masterclass :: *Lisboa Photo Book Fair Pre-*
view :: **Lisboa Meeting Point** :: **Debates**
:: **Book Launch** :: *Fotografia am-*
bulante :: Masterclass :: *Lisboa Photo Book*
Fair Preview :: **Lisboa Meeting Point** ::
Debates :: **Book Launch** :: *Fo-*
tografia ambulante :: **Projeções**
:: *Lisboa Photo Book Fair Preview* :: **Lisboa**
Meeting Point :: **Debates** :: **Book**
Launch :: *Fotografia ambulante* ::
Projeções :: Masterclass :: **Lisboa**
Meeting Point :: **Debates** :: **Book**
Launch :: *Fotografia ambulante* ::
Projeções :: Masterclass :: *Lisboa Photo*
Book Fair Preview :: **Lisboa Meeting Point**

MFA - MOSTRA DE FOTOGRAFIA DE ARROIOS

02/09 > 18:30

A convite do MFA, organizado pelo CC11, haverá uma apresentação prévia dos conteúdos expositivos do *Imago Lisboa 2023 :: RETHINKING IDENTITY*

Entrada Livre

Largo Residências
Quartel do Largo do Cabeço da Bola, Lisboa

FOTOGRAFIA AMBULANTE

21/09 > 18:00

Breve História dos Movimentos Fotográficos Do pictorialismo aos anos 1960.

Entre os diversos objetivos do IMAGO LISBOA conta-se a contribuição para um maior conhecimento e compreensão da história da fotografia, assim como aprofundar a literacia visual. A ação proposta na presente edição, desenvolve o conhecimento conciso dos principais movimentos/momentos fotográficos que se desenvolvem de 1890 a 1960: do pictorialismo até à fotografia americana de finais de 1950.

Entrada Livre

Formador: Rui Prata

Biblioteca Municipal das Galveias
Campo Pequeno, 1049-046 Lisboa

LISBOA PHOTO BOOK FAIR PREVIEW

30/09 > 11:00-19:00

A LFBF Preview é um evento de um dia e contará com um ciclo de conversas em torno da edição em livro, com alguns dos fotógrafos presentes na edição 2023 do Festival Imago e ainda com um mercado de fotolivros, onde poderão ser encontrados vários dos livreiros e editores, que habitualmente estão presentes durante a Feira do Livro de Fotografia de Lisboa.

Entrada Livre

IPCI - Instituto de produção e Comunicação de Imagem
Avenida Conde Valbom 102 B, 1050-070 Lisboa

KIOSKZINE - APRESENTAÇÃO E DEBATE

07/10 > 17:00

Será apresentado o último nº, dedicado ao fotógrafo Valter Vinagre e haverá uma mesa redonda com fotógrafos de edições anteriores.

Entrada Livre

Galeria Imago :: Rua do Vale de Santo António 50C - Lisboa

LANÇAMENTO DE OBRAS PELA XYZ BOOKS

09/10 > 19:00

Lançamento e apresentação das obras mais recentes das artistas austríacas
Palinopsia de Michaela Putz
Noon de Laura Sperl

Entrada Livre

Galeria Imago :: Rua do Vale de Santo António 50C - Lisboa

OFICINA DE FOTOGRAFIA ESTENOPEICA

21/10 > 10:00 > 13:00 :: 14:30 > 18:30

Teoria e prática sobre a câmara obscura com construção de máquinas pelos participantes e prática de registo fotográfico.

Formador: Pedro Gil

Galeria Imago :: Rua do Vale de Santo António 50C - Lisboa

“JAUNE HORIZON” PROJEÇÃO E DEBATE

Projeção do documentário de Philippe Bazin sobre a assembleia dos “Coletes Amarelos” em França, seguido de debate com a presença do autor e da filósofa Christiane Vollaire.

25 A 28.10 > 17:00

Entrada Livre

Galeria Imago :: Rua do Vale de Santo António 50C - Lisboa

26.10 > 17:00

Auditório da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade - Lisboa

AGRADECIMENTOS

acknowledgments

Diogo Moura
Laurentina Pereira
Isabel Niny
Marco Guerra
Iñaki Abad Leguina
Olvido Salazar-Alonso
Emília Ferreira
Emília Tavares
Regina Branco
Rui Penedo
Alda Galsterer
Fernando Belo
Mariana Castro Henriques
Ana Isabel Borges
Miguel Coelho
Rute Reimão
Elina Heikka
Carlos Fontes
Carla Bacelar
Vitor Nieves
Alexandre Souto
Fernando Pereira
Vitor Castanheira
Bruno Portela
Jorge Simões
Pedro Alves
Pedro Guimarães
Tiago Casanova
Luís Rocha
Tânia Araújo
Nuno Medeiros

E todos os que contribuíram
para esta edição /
and all who contributes
to this edition

FICHA TÉCNICA

credits

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION

Cedilhas e Legendas - associação cultural
contact@imagolisboa.pt
www.imagolisboa.pt

DIREÇÃO / BOARD

Rui Prata
Luísa Ferreira
Sónia Galiza

COORDENAÇÃO / COORDINATION

Rui Prata

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Paula Gasparetto

CURADORES / CURATORS

Rui Prata
Elina Heikka
Delphine Dumont
Emmanuelle Halkin
Felix Hoffmann
Maren Lübbke-Tidow
Paul di Felice

TRADUÇÕES / TRANSLATIONS

Sara Levy

COMUNICAÇÃO / COMMUNICATION

Paula Gasparetto

IMPRESSÃO FOTOGÁFICA / LAB PRINT

TcArt

REGISTO FOTOGRÁFICO / PHOTOGRAPHY

Hugo David

WEBDESIGN

New Photo Ry

WEBMASTER

André Eusébio

DESENHO GRÁFICO / DESIGNER

New Photo Ry

CARPINTARIA / CHARPENTER

Warehouse

MONTAGEM / HANGING TEAM

Setup (Sérgio Gato)

REDES SOCIAIS / SOCIAL NETWORKS

Paula Gasparetto

IMPRESSÃO / PRINTING

GUIDE - artes gráficas lda.

Patrocínios / Sponsors



Parceiros / Partners



Apoio especial / Special sponsor

CASA DE SANTAR

Single Estate Fine Wines



Grupo Águas de Portugal



ENCONTROS
DA IMAGEM
INTERNATIONAL PHOTOGRAPHY
AND VISUAL ARTS FESTIVAL



INSTITUTO DE PRODUÇÃO
CULTURAL & IMAGEM

GRUPO DE PRODUÇÃO
SANTA MARIA MAIOR | GALERIASANTAMARIAMAIOR

